

Estudo paleobiológico da necrópole da Igreja da Misericórdia de Almada (séculos XVI-XVIII)

Filipa Neto
IGESPAR, I.P.

Introdução

No presente artigo apresenta-se de forma concisa o estudo efectuado aos vestígios osteológicos exumados na Igreja da Misericórdia de Almada na década de 1980 e que foi alvo de uma análise exaustiva no âmbito de uma dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Com a elaboração deste trabalho, pretendeu-se constituir uma série de dados que permitissem o reconhecimento dos indivíduos que haviam sido sepultados na Igreja da Misericórdia de Almada durante os séculos XVI a XVIII, época em que funcionou como espaço de necrópole. O estudo visou a análise paleobiológica de esqueletos, não se tratando por isso inédito em termos de objectivos, mas singular pelo seu objecto de estudo. As informações para estas épocas sobre as populações de Almada são ainda reduzidas, quer ao nível da documentação, muita dela inédita, quer ao nível dos vestígios paleobiológicos¹. Desta forma, o discernimento e a reconstituição de aspectos importantes da vida de alguns indivíduos que habitavam o termo de Almada assume assim particular relevância para a construção do modelo populacional e sociocultural desta região.

Várias foram as restrições que condicionaram seriamente os resultados obtidos, nomeadamente factores tafonómicos, opções metodológicas de armazenagem dos ossos, mas sobretudo o longo intervalo de tempo que separou a escavação arqueológica com o presente estudo. A amostra populacional, embora com índices de conservação altos, resumiu-se a uma amálgama de ossos fragmentados, tendo deste modo que ser estudada como se de um ossário se tratasse, inviabilizando qualquer reconstituição individual dos esqueletos exumados.

Ainda assim, o estudo antropológico forneceu importantes pistas relativamente ao modo como eram inumados os indivíduos, bem como o enquadramento e caracterização de um sector da população moderna de Almada.

¹ Outras escavações de necrópoles foram efectuadas mas referem-se a épocas precedentes, nomeadamente a necrópole da Igreja de Santiago em Almada, dos séculos XII-XVI, ou a necrópole de Corroios no Seixal, dos séculos XV e XVI.

Contexto histórico: as misericórdias e o caso de Almada

A história da assistência em Portugal recua a momentos de plena Idade Média, com a fundação de pequenas infra-estruturas dedicadas ao acolhimento e ajuda a pobres, divergentes, e principalmente peregrinos ou Milreus / Mirleus, ainda que por períodos limitados. Com uma expressão pouco significativa, estas deviam a maior parte das vezes a sua criação a associações de pessoas com afinidades corporativas ou profissionais, designadas de confrarias ou irmandades, ficando totalmente à mercê dos preceitos dos seus fundadores privados. As confrarias, de um modo geral, possuíam objectivos sociais de congregar a comunidade, prevendo como acções prioritárias honrar e louvar o Santo Patrono, reparar ermidas e capelas, desempenhar funções de assistência a grupos de necessitados e desamparados, criando para tal pequenos locais de acolhimento (Hospitais, Albergarias, Gafarias, Mercearias) e organizarem o enterro dos confrades (Sá, 1997). As confrarias tiveram um importante papel de reforço nas solidariedades sociais e igualmente na activação de um sentimento religioso, intervindo directamente na estruturação de poderes e de caciques locais (Mattoso, 1993).

Todavia, só nos finais do século XV é que se assiste à fundação de um novo tipo de instituição de assistência, que vem romper com os anteriores pressupostos e gerar uma profunda remodelação da assistência em Portugal - as Misericórdias. Seguindo os modelos Italianos e Franceses, foram concebidas com o intuito de reforçar o serviço de auxílio e de assistência, muito corrompido nos séculos precedentes pelos detentores dos poderes locais.

Inicialmente instituídas como confrarias destinadas à prática das obras de caridade, destacavam-se das anteriores pela sua vertente exterior, ou seja pela ajuda aos pobres, presos, doentes e mais tarde pessoas carenciadas e crianças desamparadas, para além do simples auxílio aos seus irmãos (Abreu, 1991). Eram na sua maioria administradas por novos leigos e/ou municípios, algumas por ordens religiosas, mas com a alçada e protecção da realeza. Acabaram por reagrupar as restantes instituições já existentes, assumindo as suas obras e locais de culto e só mais tarde erigindo Igrejas próprias. Este processo de aglutinação administrativa arrastou-se até meados do século XVII, verificando-se assim um desenvolvimento assente num forte espírito medieval (Sá, 1997; Serrão, 1990; Mattoso, 1993).

O crescimento das Misericórdias deve ser entendido num contexto de explosão demográfica a que se assistiu no século XVI, provocando uma verdadeira avalanche de pobres e indigentes que exerciam enorme pressão sobre os grupos mais abastados. Por este motivo, as Misericórdias funcionaram como verdadeiros centros de decisão e de governo do poder social mas também económico, reflectindo práticas de gestão oligárquica e endogâmica, à semelhança do que se passava nos concelhos, sendo muitas vezes administradas pelos mesmos grupos e

indivíduos. Na verdade, a gestão destas estruturas significavam avultadas somas em dinheiro e património em nome da promoção e salvação da alma, que era angariado ou sob a forma de simples esmolas de peditórios, ou sob a forma de terras e outros bens que convergiam de privados ou outras entidades (Flores e Costa, 2006). Desta forma, ser irmão tornou-se cada vez mais um sinal de prestígio social e de propaganda.

As Misericórdias regiam-se por escrupulosos compromissos que embebiavam do compromisso redigido para a primeira Misericórdia — a de Lisboa², nos quais eram expressas as 14 obras de misericórdia, 7 corporais e 7 espirituais (Sá, 1997; Correia, 1999). Estes instituíam a essência do exercício da caridade entre os católicos, sendo a assistência ao não membro o principal traço distintivo das Misericórdias, tal como já referido anteriormente.

De todas as obras de caridade realizadas, o enterro dos mortos era a que se praticava de forma sistemática, uma vez que consistia também numa importante fonte de fundos. No entanto, obedeciam a regras muito específicas que suprimiam parte da população. Deste modo, primeiro eram enterrados os irmãos e família mais directa, com direito a acompanhamento do funeral. Neste grupo não incluíam as mulheres dos defuntos que tivessem casado segunda vez, os filhos ilegítimos e os filhos menores com idades inferiores a catorze anos, com excepção para as filhas (Flores e Costa., 2006; Sá, 1997). Em segundo plano, eram também enterrados os pobres, defuntos dos hospitais, presos das cadeias e pessoas que apareciam mortas em praça pública, a maioria constituída por cadáveres de crianças e de alguns adultos (Sá 1997; Serrão, 1990).

A Misericórdia de Almada

Em Maio de 1555 é fundada a “Confraria da Misericórdia de Almada”, que veio absorver por provisão régia de D. João III, em 1562, o Hospital de Santa Maria e em 1578 a Albergaria de São Lázaro, esta última situada em Cacilhas (Barros, 1983; Passos, 1995 in Costa, 2005). Embora as rendas e os bens destas instituições passassem a integrar e a serem administrados pela Misericórdia de Almada, só em 1611 o processo de autonomia administrativa ficou concluído (Costa, 2005). A confraria foi fundada por 130 irmãos representando os vários grupos sociais, nomeadamente governantes locais, nobreza, oficiais mesteres, homens do clero, entre outros (Flores e Costa, 2006). De entre estes, destacam-se Miguel Pinheiro, capelão e Francisco Caldeira Freire, por se encontrarem sepultados na Igreja da Misericórdia.

A assistência prestada pela Misericórdia de Almada estendia-se ao

² Criada em 1498 graças ao fervoroso empenho de D. Leonor, mulher de D. João II, de Frei Miguel Contreiras e Cardeal Alpedrinha (Correia, 1999).

tratamento e visita dos enfermos em hospitais ou domicílio, acolhimento de leprosos dentro e fora da vila de Almada, assistência aos pobres fornecendo esmola, alimentação, vestuário e calçado, prestação de auxílio às órfãs da Vila, provendo-lhes o dote necessário para o casamento e mais tarde, pela sua idoneidade e prestígio tornou-se a principal executora de testamentos dos irmãos, garantindo-lhe um acréscimo de rendas (Costa, 2005). Contribuiu ainda decisivamente para a manutenção e exacerbação do sentimento religioso, através da criação de capelas de culto e práticas relacionadas, nomeadamente realização de missas e festas religiosas, procissões de condenados, enterramento dos irmãos e não irmãos independentemente da sua condição social, sendo esta última, aliás, uma das primeiras medidas e petições levadas a cabo em 1556-57. Os documentos referem o costume de no dia de Todos os Santos (desde o último quartel do século XVI) se proceder ao enterramento das ossadas dos afogados que jaziam ao longo das praias, indo a irmandade em procissão por ordem do Provedor, recolhe-las com a maior veneração possível e levá-las à “Casa da Misericórdia” a fim de serem sepultadas (Flores e Costa, 2006).

Logo nos momentos seguintes à sua fundação, a Misericórdia de Almada recebeu licença do Arcebispo de Lisboa D. Fernando para a realização de missas (Serrão, 1984) no entanto, estas seriam proferidas provisoriamente na sede da irmandade, visto as obras da Igreja apenas se iniciarem em 1564, sob a direcção do provedor Nuno Furtado de Mendonça. Em termos de disposição, a igreja da Misericórdia assemelha-se às restantes da Santa Casa, com uma única nave.³ A necrópole deve ter funcionado logo após o término da construção, como é possível atestar pela presença de uma sepultura com lápide datada de 1577, ou mesmo em época precedente. De acordo com a estratigrafia do local⁴ a utilização deste espaço como necrópole não deve ser anterior aos finais do século XIV e inícios do século XV, hipótese atestada também pela identificação de sepulturas similares nas escavações efectuadas nos Paços do Concelho, local imediatamente contíguo à Igreja. Estas foram interpretadas como pertencentes à antiga Ermida de Santa Maria, espaço de culto do Hospital com o mesmo nome e que foi absorvido pela Misericórdia de Almada nas reformas de quinhentos. (Barros, 1984). Por outro lado, a presença de moedas de D. Duarte (1433-1438) e D. Afonso V (1438-1481) numa das sepulturas sem lápide, podem atestar a hipótese de que alguns destes enterramentos poderão ser cronologicamente mais antigos, ainda que esta afirmação careça de uma confirmação. Quanto ao seu *terminus* como espaço funerário deverá ser posterior a 1715, uma vez que é a data mais tardia a aparecer

³ Para uma descrição do estilo arquitectónico da Igreja, consultar Serrão 1984.

⁴ Foram identificados nos níveis imediatamente abaixo das sepulturas um forno de fundição e dois silos ou cisternas. A sua atribuição cronológica, anterior à necrópole, efectuou-se com base em duas moedas recuperadas (meio real de D. João I e um dinheiro do século XIII/XIV) (CAA; 1984, Barros, 1985).

inscrita nas sepulturas.

Breve descrição dos trabalhos

A Igreja da Misericórdia de Almada, localizada administrativamente no concelho e freguesia de Almada, situa-se entre o edifício dos Paços do Concelho e o Hospital Distrital de Almada, dando a sua fachada principal para a Rua D. José de Mascarenhas (Fig. 1). Tal como o Hospital, é actualmente propriedade da Misericórdia de Almada, funcionando como capela mortuária daquele até finais dos anos 70, momento em que foi proibida a sua utilização dado o franco estado de degradação em que se encontrava.

Os trabalhos arqueológicos na Igreja da Misericórdia de Almada surgiram em 1982 na sequência de obras a realizar no Hospital contíguo à Igreja, para edificação de um centro de idosos, tendo posteriormente sido delineado um projecto de investigação (1983 e 1985) da responsabilidade do Centro de Arqueologia de Almada (Sabrosa, e Espírito Santo, 1992). A intervenção centrou-se na nave central da Igreja e veio identificar a presença de valas de enterramento e de algumas sepulturas estruturadas e com lápide, confirmando assim os dados obtidos em trabalhos de requalificação da Igreja em 1963, aquando da remoção do soalho (Barros, 1983).

Metodologicamente a escavação foi realizada por níveis artificiais de 5 cm, já que se consideraram as sepulturas como contextos fechados. Os níveis foram registados por planos, cotados, tendo alguns sido desenhados e fotografados. O facto do levantamento dos enterramentos ter sido realizado por planos artificiais e não por esqueletos, inviabilizou o reconhecimento de indivíduos em laboratório, optando-se por efectuar o seu estudo como se de ossários se tratassem. Para permitir a conservação das ossadas, que se encontravam muito fragilizadas, utilizou-se um consolidante de acetato de polivinilo e polivinilo / álcool aplicado com pulverizador. No laboratório, após limpeza e sempre que necessário foi repetida a operação de consolidação (Barros, 1985).

Sepulturas sem lápide

Distribuídas pelo corpo central da Igreja, identificaram-se 11 sepulturas aparentemente sem estruturação definida (Figs. 2 e 3). Tratava-se de simples valas abertas no solo argiloso, todas de formato rectangular e com os topos geralmente arredondados (Fig. 4). Constituíam-se na sua maioria de enterramentos múltiplos, com excepção para as sepulturas designadas com o nº 7, 11 e 13, onde apenas se identificou um esqueleto. A presença de pregos e de terras mais enegrecidas, permitiu pressupor que alguns corpos não seriam enterrados directamente sobre o chão, mas num caixão (Barros, 1983, 1985). A maioria destas sepulturas continha

espólio associado embora tivesse sido impossível determinar esta evidência para todas⁵ (Tabela 1).

Sepulturas com lápide

Para além das valas de enterramento, foram ainda identificadas 6 sepulturas com lápide⁶, cuja transcrição permitiu definir enterramentos familiares do século XVI a XVIII (Barros, 1983; 1984) (por exemplo, Fig. 5). Tal como para algumas das sepulturas sem lápide, os enterramentos terão sido efectuados em caixões, assim como a colocação de espólio do próprio defunto a acompanhar o corpo. Ficaram apenas por escavar 2 sepulturas com lápide (nº 1 e 6), facto que se deveu à dificuldade em remover as lápides, cujo peso ronda a meia tonelada (Barros, 1985). A descrição pormenorizada por sepultura encontra-se em Anexo.

Resultados

A intervenção arqueológica permitiu identificar 17 locais de inumação distintos, 6 sepulturas com lápide e 11 sepulturas sem lápide, todos realizados na nave central da Igreja. No que ao segundo tipo de inumação diz respeito, os esqueletos teriam sido depositados em fossas abertas no solo argiloso no entanto, a identificação de pregos e de terras mais enegrecidas permitiu prever a utilização de caixões em alguns dos casos (Barros, 1983, 1985). À excepção de 3 sepulturas, a maioria são enterramentos colectivos, verificando-se um padrão de reutilização e recolocação de determinados ossos, como por exemplo os crânios sob os membros inferiores, ou ossos longos recolocados no centro das valas (Fig. 6) (Barros, 1984). O enterramento colectivo nas sepulturas com lápide foi interpretado como evidência de enterramentos familiares na medida em que, a referência a laços desta natureza surge expresso em quase todas as epígrafes. Em termos de ritual funerário, seguiram-se os preceitos institucionalizados pelas Misericórdias a todos os indivíduos, independentemente da sua condição socioeconómica. Desta forma, a desigualdade social encontra-se patente pela presença ou ausência de espólio votivo, quer seja de índole religioso (crucifixos, medalhas de santos) ou pessoal (uma espada ou anéis) e pela indicação de estatuto social nas epígrafes no entanto, o tratamento e cuidado com os corpos é uma prática difundida a todos os inumados da necrópole, fazendo sobressair um hábito austero e ecuménico, muito próprio das Misericórdias.

⁵ As informações de 1983 aqui presentes reportam-se aos relatórios arqueológicos existentes no processo S-2986 do Arquivo do IGESPAR IP., uma vez que não foi possível ter acesso ao caderno de campo.

⁶ Primeiramente identificadas em 1963, aquando da remoção de parte do soalho no âmbito dos primeiros trabalhos de requalificação da Igreja (Barros, 1983).

Um dado importante para a contextualização histórica e importância da Misericórdia de Almada, prende-se com o facto de nesta necrópole se terem realizado enterramentos de indivíduos oriundos da Misericórdia de Lisboa (Costa, 2006). Este acordo, aparentemente “unilateral” encontra-se expresso em documentação inédita e dele é exemplo a sepultura nº 6. Esta situação deverá ter ocorrido pelo enorme prestígio e idoneidade da Instituição Matriz de Lisboa e consequentemente como forma de engrandecimento público e financeiro da Misericórdia e representantes da vila de Almada (Barros, 1985). Com efeito, o enterro de irmãos estranhos à vila de Almada só pode ser explicada pelo facto das Misericórdias deverem os seus avultados patrimónios à necessidade de rezarem missas póstumas a fim de salvar as almas dos defuntos (Correia, 1999).

À parte da proveniência dos inumados, as análises paleodemográficas, permitiram identificar um número mínimo de 110 indivíduos (NMI), repartidos pelas mais diversas classes etárias. Este NMI pode estar muito próximo do real para a área da necrópole uma vez que, o índice de conservação óssea (ICA) se mostrou médio, ainda que com uma elevada fragmentação óssea. Com base na observação do fémur identificaram-se 65 indivíduos adultos (Hermann *et al.*, 1990). A maioria deverá ter morrido depois dos 30/40 anos, como observado pelos parâmetros de pesquisa de idade à morte, especialmente a metamorfose da superfície auricular (Lovejoy *et al.*, 1985) e o padrão de perda *ante-mortem* da dentição, não se verificando no entanto grande número de indivíduos idosos. O facto de se ter observado um fraco índice de patologias degenerativas do esqueleto (artroses e entesopatias) corrobora esta hipótese, embora os resultados devem ser entendidos com as devidas reservas.

No que diz respeito a idades mais tenras, foi possível detectar uma elevada presença de não adultos, numero bastante significativo quando comparado com os adultos. Através da observação das diáfises dos ossos longos, respectiva maturação óssea e o desenvolvimento e erupção dentária, foi possível o reconhecimento de 45 não adultos (NMI), ou seja 41% do efectivo da necrópole, distribuídos por todas as faixas etárias (desde a idade peri-natal até aos 19 anos, inclusive), embora com prevalência para as idades compreendidas entre os 5 e 9 anos. A evidência de um tão elevado número de subadultos para além de atestar uma elevada mortalidade infantil, muito frequente aliás em necrópoles anteriores ao Século XIX, épocas em que as crianças se encontravam mais sujeitas ao stress diário, às faltas de condições de higiene e à ausência de medidas profiláticas de saúde, vem constatar uma consciência social para com este grupo populacional. Com efeito, das obras das Misericórdias Portuguesas do Antigo Regime, destacam-se o cuidado para com as órfãs e meninos desamparados e o enterro da população em geral, com especial atenção para os pobres e crianças vítimas de abandono, exclusão social e maus-tratos (Flores e Costa, 2006; Sá 1997; Serrão, 1990). Este poderá ter sido o caso das crianças e jovens sepultados nas sepulturas sem lápide, por oposição às

presentes nas sepulturas com lápide muito provavelmente familiares do primeiro sepultado.

A prática de enterro de crianças e jovens está no entanto longe de ser consensual nas necrópoles de época moderna. O compromisso das Misericórdias previa que apenas a família nuclear tinha acesso aos funerais organizados pela irmandade, excluindo parte da descendência, nomeadamente filhos que, embora sob sua responsabilidade, tivessem idade inferior a 14 e superior a 20 anos e filhas de qualquer idade, desde que superior a 14 anos (Flores e Costa, 2006). Eram desta forma contemplados apenas os filhos numa faixa etária restrita, compreendida entre o fim da adolescência e a idade em que se podiam candidatar a irmãos da confraria. A restrição era maior ainda no caso de menores que tivessem idade suficiente mas não estivessem sobre a alçada do poder paternal. Neste caso perdiam o direito a serem enterrados como família (Sá, 1997). Não obstante uma aparente rigidez de normas, a prática de enterro de menores dependeu do contexto regional e nem sempre terá sido seguida, tal como parece ter acontecido na Igreja da Misericórdia de Almada, aonde crianças e jovens surgem em tão elevado número.

Em termos de diagnose sexual a pesquisa foi possível em cerca de 30% da amostra de indivíduos adultos. O úmero foi o osso que permitiu maiores resultados, nomeadamente 17 indivíduos masculinos e 15 femininos, verificando-se portanto uma simetria de género no tratamento dos defuntos.

Outras características paleobiológicas, como a estatura e robustez de ossos foi igualmente possível caracterizar. O dimorfismo sexual da população inumada na Igreja da Misericórdia é pouco pronunciado (alturas entre os 165cm para o sexo masculino e 155cm para o sexo feminino), com clara correspondência com os parâmetros tipicamente portugueses, pelo menos até meados do século XX. Quanto à robustez física dos esqueletos, foi possível aferir uma grande diversidade mesmo entre indivíduos do mesmo sexo. Alguns esqueletos apresentam ossos robustos e ligeiramente achatados, nomeadamente os fémures, enquanto outros apresentam índices completamente opostos e perfeitamente enquadráveis nas populações tipicamente sedentárias das sociedades agrícolas e industriais (Larsen, 1997). A confirmar a maior inactividade de parte deste conjunto populacional está o baixo índice da patologia degenerativa não articular (entesopatias) e da patologia degenerativa articular (artroses). Neste último grupo as lesões degenerativas existentes são sobretudo ao nível dos pés, cotovelo, joelhos e ombros, registando-se muito isoladamente casos severos de destruição total da articulação (eburnação⁷) (Fig. 7). Estes resultados denotam a presença de uma mistura de *gentes*, ou seja, de indivíduos de categorias socioeconómicas distintas e assim reflectem tipos de actividade física e/ou forças biomecânicas dispendidas também elas divergentes

⁷ Este grau mais severo, geralmente adquire um aspecto liso, lembrando a porcelana e resulta da fricção entre os ossos após a destruição das cartilagens que mantêm a articulação, podendo ser acompanhado de osteofitose marginal (Rogers, 2000).

(Ruff, 2000).

Ao nível paleopatológico, os esqueletos examinados não apresentaram doenças graves e/ou crónicas. O baixo nível de patologias infecciosas, patologias orais (cáries e abscessos) e traumáticas observadas para o conjunto dos indivíduos adultos, bem como a presença de lesões já em processo de remodelação óssea ou seja, em fase de recuperação aquando da morte dos indivíduos, é revelador de boas condições sanitárias e de práticas terapêuticas nesta população. A fraca presença de adultos jovens, é aliás um elemento que pode indicar uma boa resistência a *patogenes* infecciosos ou outros tipos de agressões severas ao organismo nesta população. Esta evidência pode estar associada também à fraca presença de indicadores de stress como hipoplasias lineares de esmalte dentário (HLED), hiperostose porótica e *cribra orbitália*⁹, sugerindo boas condições de higiene sanitária, ambientais ou nutricionais durante o processo de crescimento destes indivíduos.

Assim sendo, todas as lesões patológicas observadas, ou resultaram de episódios singulares, como algumas fracturas (tíbia e costelas), como um caso de *Myositis ossificans traumática*¹⁰, ou de lesões suscitadas pelo desgaste mecânico do esqueleto ao longo dos anos, verificando-se a presença de dois casos graves de doença hiperostótica¹¹. A não identificação aparente de causas de morte, pode no entanto ser ambígua em termos interpretativos uma vez que, tanto pode indicar morte por causas naturais, como por doenças cuja rápida manifestação não deixou marcas nos ossos, podendo ser talvez o caso de difterias ou tifo, documentadas na centúria de seiscentos (Serrão, 1990). Não obstante, este estudo permitiu concluir que para os séculos XVI e XVII a longevidade deveria rondar os 40/50 anos, podendo mesmo atingir os 60 anos nalguns indivíduos, e que para esta população

⁸ Estas deficiências no esmalte são encaradas como indicadores de stress sistémico fisiológico não específico (Goodman e Rose, 1990; Herrscher, 2001).

⁹ Lesões que se caracterizam-se pela aparência porosa e irregular do osso e em casos mais avançados, verifica-se o espessamento do diploe e a reabsorção óssea ao nível da tábua externa (Stuart-Macadam 1985; Aufderheide e Rodríguez-Martín, 1998) A primeira ocorre no ectocrânio e a segunda sobretudo antero-lateral das órbitas. De etiologia diversa e não consensual, retratam deficiências do organismo em situações stress fisiológico excessivo (Hill 2001 in Silva, 2002).

¹⁰ A *Myositis ossificans* traumática é uma lesão, que resulta precisamente de um trauma no qual o tecido muscular responde produzindo osso novo e que tanto se pode localizar independente do osso, como pode tornar-se parte integrante dele (Ortner e Putschar, 1981; Aufderheide e Rodrigues-Martín, 1998). Esta lesão resulta de hemorragias verificadas nos tecidos musculares devido a um esforço exagerado ou outro tipo de actividade pouco usual, podendo inclusive tornar-se indicativas de factores de stress (Rogers, 2000).

¹¹ Trata-se de uma ossificação dos ligamentos e do aspecto antero-lateral da coluna, sendo que a fusão ocorre longitudinalmente e circunscrita aos corpos vertebrais, preservando os discos intervertebrais, as apófises vertebrais ou outros ligamentos da coluna vertebral (Rogers e Waldron, 1995). Não é considerada uma verdadeira artropatia, na medida em que não envolve cartilagens ou elementos sinoviais (Aufderheide e Rodrigues-Martín, 1998).

poderá dever-se ou a razoáveis condições sanitárias e de salubridade, ou boa resistência individual.

A análise paleobiológica permitiu ainda inferir acerca de aspectos relativos à dieta destes indivíduos. A fraca presença de cáries, sugeriu que estas populações poderiam ter um alto consumo proteico e um menor consumo de cereais ou açúcares refinados. Por exemplo, os amidos de milho, arroz, trigo, são menos rapidamente utilizados pelas bactérias cariogénicas (Powell, 1985). A documentação historiográfica refere que as décadas de 20 e 30 de Seiscentos foram maus anos agrícolas e anos de seca (Serrão, 1990), o que pode contribuir para um menor consumo cerealífero e de tubérculos. Por outro lado, o pouco desgaste observado revelou que a dieta seria pouco abrasiva. Não obstante, nada leva a crer que estes indivíduos tivessem tido deficiências nutricionais, já que a estatura, muito condicionada pela qualidade, quantidade e regularidade da alimentação durante o crescimento, sobretudo na infância, não parece ter sido afectada.

A Igreja da Misericórdia de Almada terá sido assim um espaço de necrópole alargado a todos os irmãos da confraria, recebendo para inumação indivíduos de distintos estratos sociais, muito provavelmente irmãos de primeira e segunda condição¹², aspectos não só perscrutados pela arquitectura funerária, como também a análise paleobiológica. Em seguida serão descritos os resultados obtidos para as sepulturas com lápide, uma vez que delas possuímos a identificação dos inumados, que pertencem todos eles a níveis distintos da sociedade moderna. Um dado curioso refere-se ao facto de nos documentos vir expresso que Pêro Carvalho de Sousa e Luís de Góis de Mendonça Perdigão, ambos Provedores desta irmandade, terem sido sepultados nesta igreja (Flores e Costa, 2006) e não possuírem sepultura própria. A sua presença nesta necrópole ficou por esclarecer dada a impossibilidade de os identificar com recurso aos métodos empregues neste estudo.

Sepultura 2

A sepultura dois, corresponde a um pequeno jazigo familiar do século XVII (1658), tendo sido identificados ambos os indivíduos referidos na epígrafe.

Ao nível da diagnose sexual, esta sepultura apresentou alguns problemas. Embora a lápide referisse a existência de um indivíduo do sexo masculino (*Gervazio Van Durem*) e a sua mulher (*Maria Dias*), os métodos empregues para determinar a diagnose sexual, com base no úmero e no comprimento dos ossos dos pés (talus e calcâneo) apontaram sempre para a presença de dois indivíduos do sexo masculino. A única interpretação plausível para esta evidência seria a de *Maria Dias* possuir uma estatura acima da média para mulher, o que foi impossível precisar já que

¹² As misericórdias possuíam irmãos de primeira e de segunda condição que pertenciam a esferas socioeconómicas e profissões diversas e que desempenhavam cargos e funções distintas (Costa, 2005).

apenas se conseguiu obter valores para um úmero, respectivamente 161-163 cm (Mendonça, 2000).

Os dados morfológicos permitiram identificar um indivíduo, muito provavelmente *Gervazio Van Durem*, ligeiramente robusto e com um índice de achatamento do fémur que supõe um maior desenvolvimento muscular, seja pela sustentação do corpo (Larsen, 1997) seja pela intensidade da sua utilização em movimentos de flexão e mobilidade (Brothwell, 1981).

O elevado nível de fragmentação óssea, inviabilizou qualquer tentativa de determinar a idade à morte destes indivíduos. Contudo, pela observação da maturação óssea e dos maxilares, tratar-se-ia de indivíduos adultos.

Relativamente à pesquisa patológica oral, foram observados dentes com HLED (Fig. 8), ou seja, vestígios de perturbações fisiológicas ocorridas durante a fase de crescimento dos indivíduos. Etiologicamente podem resultar de um número diversificado de factores, nomeadamente distúrbios metabólicos originados por subnutrição e/ou doenças infecciosas, fenómenos traumáticos localizados (infecção de um dente) e causas genéticas (condições hereditárias, *amelogenesis imperfecta*) (Hillson, 1986; 2000), sendo no entanto, a subnutrição encarada, como a principal responsável (Goodman e Rose, 1991; Hillson, 2000). Todavia, não foram registados outras manifestações patológicas ou indicativas de stress. Ainda assim, sabendo que a sepultura data de 1658 e que estes indivíduos deverão pertencer a um grupo social distinto, a ocorrência das HLED surge aqui como um dado curioso, uma vez que poderão indiciar um período económico menos favorável nos inícios da centúria de 1600, referência antevista em termos historiográficos por alguns autores (Serrão, 1990).

Quanto à origem de *Gervazio Van Durem*, o facto de não estar referenciado na documentação do arquivo da Misericórdia de Almada leva a considerar que não se trataria de um irmão, mas de um nobre ou burguês, e que teria escolhido ser ali enterrado (informação oral de Paula Costa). De acordo com a lápide sepulcral foi deixado um testamento, no qual a Misericórdia se via obrigada a celebrar missa quotidiana em louvor às suas almas, feito apenas possível para pessoas abastadas. Com efeito, segundo referências bibliográficas e historiográficas, os alemães teriam vindo para Portugal primeiro como mercadores e mercenários e depois como técnicos, artífices¹³ ou mareantes (Serrão, 1990), sendo dotados de um verdadeiro poder económico.

Sepultura 3

Na sepultura três registaram-se 14 indivíduos adultos¹⁴, tendo como base

¹³ Nomeadamente espingardeiros, bombardeiros, vidreiros, serralheiros, ourives, impressores, entre outros (Serrão, 1990).

¹⁴ No relatório vinham expressos apenas 9 enterramentos, tendo sido identificados mais cinco indivíduos (Barros, 1985).

os fragmentos de fêmures direitos (Hermann *et al.*, 1990) e 10 indivíduos não adultos.

Pela leitura da epígrafe, verifica-se que a sepultura é múltipla, referida também como um jazigo familiar, sendo o primeiro inumado *S. D. Miguel Pinheiro*, antigo confessor e capelão de D. Jorge, mestre da Ordem de Santiago (filho bastardo de D. João II e de D. Ana Mendonça), fundador da irmandade e mais tarde capelão da mesma em 1589 e 1590. (Flores *et al.*, 2006).

Foi possível diagnosticar nove indivíduos do sexo masculino e cinco indivíduos do sexo feminino, com base no fémur. Convém contudo referir que a observação das características morfológicas dos crânios desta sepultura apresenta na maioria formas gráceis, funcionando decerto como um carácter genético.

Os resultados de determinação de idade à morte indicaram a presença de indivíduos adultos maioritariamente com idades superiores a 40/50 anos e um indivíduo, com idade superior a 60 anos. O avançado grau etário para estes indivíduos é também comprovado pelo elevado número de maxilares com reabsorção de dois ou mais dentes, 2 maxilares inferiores com reabsorção alveolar completa e ainda um caso de doença hiperostótica bastante avançada (Fig. 9). Em relação a adultos mais jovens, apenas um maxilar inferior e um osso coxal¹⁵, indicaram a presença de indivíduos entre os 20 e 25 anos.

A este conjunto de esqueletos adultos, junta-se indivíduos jovens de idades muito díspares. Os resultados obtidos apontam para três adolescentes, quatro jovens, duas crianças e um feto. Não foi possível contudo diagnosticar sexos para estes grupos etários.

A análise morfológica dos ossos permitiram perceber que os esqueletos inumados nesta sepultura pertenceram a indivíduos com características físicas diversas, a julgar pela presença de ossos longos robustos e achatados, ao lado de ossos com valores de índice baixos. Significa portanto que para alguns destes indivíduos a actividade física seria regular e constante, sem ser possível associar qualquer tipo de actividade, expresso também pela rara presença de graus severos de entesopatias, enquanto para outros o estilo de vida empregue implicaria menor esforço físico. Este é provável que seja o caso de Miguel Pinheiro, compatível com a sua actividade como capelão, a qual implicaria uma vida mais sedentária dedicada ao culto e orações.

Em muitos esqueletos da sepultura 3 foi possível calcular a estatura. Obtiveram-se valores para o sexo feminino entre 1,50 e 1,60 cm e para o sexo masculino entre os 1,64 e 1,73 cm.

A observação dos dentes, permitiu perceber que estes indivíduos possuíam uma higiene e saúde oral boa. Em apenas um indivíduo foram detectadas múltiplas cáries e dentes policariados, mas todas de tamanho reduzido aquando a sua morte.

¹⁵ A determinação da idade à morte consubstanciou-se na observação da crista ilíaca e da tuberosidade esquiática, que se encontram ainda em fusão.

Para todos os indivíduos observados nesta sepultura o desgaste e o tártaro são pouco acentuados. Também aqui se verificaram dois indivíduos com vestígios de HLED e um indivíduo com *cribra orbitália* (Fig. 10).

Ao nível paleopatológico do restante esqueleto, detectou-se uma fractura num osso frontal de um crânio, e uma infecção dos *sinus* nasais num esqueleto adolescente. Finalmente, detectou-se um caso de *Myositis ossificans traumática* (Fig. 11), lesão cuja etiologia pode derivar de uma actividade muscular mais exigente e corresponder assim a um dos indivíduos mais robustos do conjunto. A estes devem também pertencer as artroses e entesopatias mais severas que foram observadas.

Embora a epígrafe se refira a herdeiros, a grande presença de indivíduos detectada, levanta dúvidas quanto ao facto de se tratar de um espaço sepulcral exclusivamente familiar ou incluir também indivíduos sem qualquer relação.

Sepultura 4

Esta é a sepultura mais antiga, datada de 1577 e mais uma vez corresponde a um túmulo familiar. Nela foram sepultados Duarte Roiz e seus herdeiros.

Identificaram-se seis esqueletos, três dos quais foram diagnosticados como sendo do sexo feminino, dois indeterminados e um masculino. Alguns trata-se de indivíduos adultos com idade avançada, como indicam os parâmetros pesquisados no osso coxal, a reabsorção alveolar completa de pelo menos três maxilares e a elevada incidência de artrose vertebral. Não se identificaram subadultos.

Morfologicamente, a estatura obtida para estes indivíduos compreende um valor médio de 155 cm e para o sexo masculino 165 cm.

Os índices obtidos para os ossos longos demonstram uma robustez e achatamento das diáfises médias, revelando algum padrão de actividade quotidiana, atestada também pela presença de lesões tendino-musculares (entesopatias). Nesta sepultura foi possível confirmar a actividade exercida por Duarte Roiz, não só pela referência na lápide sepulcral a Cavaleiro da Ordem de Santiago, como pela constatação de entesopatias severas nas tuberosidades esquiáticas de um osso coxal. A este indivíduo pode ser também atribuída uma neoplasia no crânio, que pelo seu tamanho e constituição deveria ser assintomática.

Não foram identificadas patologias graves ou lesões indicativas de episódios de stress durante o crescimento, tratando-se portanto de indivíduos saudáveis ao longo da sua vida. As observações da patologia oral comprovaram igualmente esta interpretação, tendo sido registadas cáries muito reduzidas em apenas dois indivíduos. Quer a fraca incidência de lesões cariogénicas, quer o reduzido desgaste verificado, embora subavaliado pela grande perda de dentes *ante-mortem*, podem derivar de uma boa higiene oral e de uma dieta equilibrada.

Sepultura 5

A sepultura 5 é a mais recente das sepulturas e é também a que melhor exprime o papel das Misericórdias na salvação das almas e enterramento dos mortos.

Bento Francisco e Maria João sua mulher “*falecerão em 1715*” e deviam gozar de um elevado estatuto social e económico, a julgar pelo legado que vem expresso na lápide sepulcral. Segundo o testamento, a Misericórdia comprometia-se a realizar missas quotidianas pelas suas almas, a dar dotes no dia de Santa Catarina, a dar de vestir aos pobres, para além de ter ainda recebido dinheiro efectivo. Tratam-se portanto de figuras importantes no contexto socioeconómico de Almada.

A este aspecto, junta-se também o facto de na sepultura apenas terem sido identificados dois indivíduos adultos, um feminino (Maria João) e outro masculino (Bento Francisco), que marca claramente a sacralização do espaço tumular como restrito àquela família.

Bento Francisco teria morrido já idoso, de acordo com a observação de um fragmento de osso coxal, a presença de lesões degenerativas, sobretudo artroses e a reabsorção alveolar total de um maxilar inferior, cujo aspecto robusto aponta para ser masculino. Também a estatura diminuída diagnosticada para o esqueleto masculino (154-155 cm) poderá estar relacionada com uma idade avançada.

Da sua mulher, pouco se sabe, já que os seus ossos não se preservaram o suficiente para tirar elações sobre a idade à morte mas, pela descrição do caderno de campo, os enterramentos deveriam ter ocorrido em momentos muito próximos.

Morfologicamente, ambos os indivíduos possuem esqueletos pouco robustos e expressivos de actividade física exigente. Em termos de patologias, para além das artroses já referidas e provável doença hiperostótica em duas vértebras torácicas, mais nenhuma lesão ou doença foram diagnosticadas. No relatório de campo, a referência a uma lesão traumática no temporal esquerdo não foi confirmada em laboratório, possivelmente pela grande fragmentação osteológica.

Finalmente a presença de um feto¹⁶, junto dos pés de um dos inumados, levanta algumas dúvidas quanto à reutilização ou não deste túmulo. Duas hipóteses são plausíveis, ou a mulher seria também idosa e o feto presente não lhe pertenceria indicando reutilização da sepultura, ou a mulher estaria ainda em idade de reprodutiva e o feto seria seu.

Considerações finais

Com este exercício pretendeu-se contribuir para o conhecimento de uma

¹⁶ A medição dos ossos aponta para um feto com 32 a 34 semanas (Fazekas e Kósa, 1978).

pequena parte da população de Almada dos Séculos XVI e XVII partindo de uma informação paleobiológica e associando-a aos dados históricos existentes. Estudos deste tipo são extremamente eficazes, uma vez que permitem criar sinergias entre as diversas disciplinas científicas e contribuir de uma forma categórica para o estabelecimento de conjecturas históricas ao nível regional, e que se pretendem a longo prazo estruturais.

Uma das conclusões a enfatizar refere-se à necessidade de realizar um maior número de análises comparativas entre necrópoles. Como se tornou perceptível ao longo deste trabalho, as vizinhas Misericórdias de Almada e Lisboa estabeleceram interações ao nível do enterramento de irmãos. Este dado, que não deverá ser singular no território português, vem demonstrar a dinâmica sócio económica e intercultural destas gentes, e por seu turno contribuir para a caracterização populacional e organizativa destas sociedades. Assim, importaria de futuro confrontar dados obtidos de análises paleoantropológicas realizadas em cemitérios e necrópoles regionalmente próximas, para daí produzir novas inferências acerca dos comportamentos na vida e morte destas populações.

Por outro lado, verificou-se que análises ao modo e estilo de vida das comunidades, às respectivas condições sanitárias em que viviam, até mesmo à dieta que praticavam, são aspectos reveladores muitas das vezes do próprio percurso histórico regional traçado, pelo que o seu estudo assume particular relevância. Não nos podemos esquecer que o objecto de análise aqui evidenciado são os verdadeiros agentes históricos. Não obstante, o caminho ainda é longo e outro tipo de análises, nomeadamente químicas, pode fornecer um maior número de pistas e serem, assim, utilizadas como novas abordagens para o conhecimento das populações de época moderna. O recurso a análises no âmbito das paleodietas com o intuito de destringir proporções de recursos alimentares através da oligoelementos e isótopos estáveis de carbono e azoto dos restos ósseos, pode indicar padrões de assentamento e mobilidade nas comunidades locais ou mesmo a prevalência de algumas doenças crónicas (Umbelino *et al.*, 2007) e deste modo contribuir para o aumento do conhecimento científico histórico regional.

Agradecimentos

À Prof.^a Eugénia Cunha e a Ana Maria Silva, pela sempre disponibilidade e paciência na orientação deste trabalho.

Ao Centro de Arqueologia de Almada, mais especialmente ao falecido Armando Sabrosa, e Jorge Raposo, pela pronta disponibilização do material osteológico e à Misericórdia de Almada, nomeadamente ao Sr. Provedor e Dr.^a Paula Costa, pela amável receptividade e imediata disponibilidade do arquivo da Misericórdia de Almada, que permitiu uma melhor documentação deste trabalho.

Ao Zé Paulo Ruas, uma estima muito grande pela simpatia, compreensão e elevado profissionalismo na realização e tratamento das imagens fotográficas.

Aos meus colegas mais directos que sempre me deram força e ânimo, nomeadamente Ana Filipa Bragança, Nuno Caldeira e Maria João Sousa. Um agradecimento especial a Catarina Tente e António Faustino Carvalho por acreditarem e tornarem possível esta publicação.

Bibliografia

- Abreu, L. (1991) - Confrarias e Irmandades de Setúbal na época moderna: redes de sociabilidade e poder. *Actas do I Congresso Internacional do Barroco*. Porto: Universidade do Porto, p. 3-15.
- Aufderheide, A.; Rodríguez-Martín, C. (1998) - *The Cambridge Encyclopedia of Paleopathology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Barros, L. (1982) - *Relatório de Intervenção de Emergência realizada na Igreja da Misericórdia de Almada*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada..
- Barros, L. (1983) - *Igreja da Misericórdia da Almada. Relatório de Trabalhos Arqueológicos*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada.
- Barros, L. (1984) - Trabalhos Arqueológicos nos Paços do Concelho de Almada. *Al-Madan*. Almada, Nº 3 - Maio/Novembro:25-27.
- Barros, L. (1985) - Misericórdia de Almada - 1982/1983. *Informação Arqueológica, Lisboa, IPCC*. Nº 5, p.124-126.
- Brothwell, D. R. (1981) - *Digging Up Bones: the Excavation, Treatment and Study of Human Skeletal Remains*. London: British Museum.
- CAA (1984) - *Igreja da Misericórdia. Relatório de Trabalhos Arqueológicos*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada.
- Correia, F. D. S. (1999) - *Origem e formação das Misericórdias Portuguesas*. Lisboa: Livros Horizonte e Misericórdia de Lisboa.
- Costa, P. A. F. (2005) - *Santa Casa da Misericórdia de Almada, 450 anos a fazer Bem: Texto policopiado*.
- Fazekas, I. G.; Kósa, F. (1978) - *Forensic Fetal Osteology*. Budapest: Akadémiai Kiadó.
- Flores, A. ; Costa, P. A. F (2006) - *A Misericórdia de Almada. Das origens à Restauração*. Almada: Santa Casa da Misericórdia de Almada.
- Goodman, A.; Rose, J. (1991) - Dental enamel hypoplasias as indicators of nutritional status. In Kelly, M., L., C. eds. - *Advances in Dental Anthropology*. New York: Wiley-Liss, p. 279-293.
- Herrmann, B.; Grupe, G.; Hummel, S.; Piepenbrink, H.; Schutkowski, H. (1990) - *Praehistorische anthropologie. Leitfanden der Fels - und Labormethoden*. Berlin: Pringer Verlag.
- Herrscher, E. (2001) - *Contribution de L'analyse paléoépidémiologique et paléobiogéochimique à la connaissance de la santé et de l'alimentation à la fin du Moyen Age: Eglise Saint-Lautent de Grenoble (XIIIe-Xve siècle, France)*. Thèse pour Obtenir le grade de Docteur du Muséum National d'Histoire Naturelle, Institut de Paléontologie Humaine.
- Hillson, S. (1986) - *Teeth*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Hillson, S. (2000) - Dental Pathology. In Katzenberg, M.A.; Saunders, S. R., eds. - *Biological Anthropology of the Human Skeleton*: New York: Wiley-Liss, p. 249-286.
- Larsen, C. S. (1997) - *Bioarchaeology: Interpreting behaviour from the human skeleton*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Lovejoy, C. O., Meindl, R. S., Prysbeck, T. R., Mensforth, R.P. (1985) - Chronological metamorphosis of

the auricular surface of the illium: a new method for the determination of adult skeletal age at dead. In *Am. J. Phys. Anthropol.* 68, p. 15-28.

Mattoso, J. (1993) - Antigo Regime (1620-1807). In *História de Portugal*. Lisboa: Editorial Estampa, Vol. 4.

Mendonça, M. C. (2000) - Estimation of Height from the length of Long Bones in a Portuguese Adult Population. In *Am. J. Phys. Anthropol.* 112, p. 39-48.

Neto, F. (2006) - Estudo paleobiológico da necrópole da Igreja da Misericórdia de Almada (séculos XVI-XVIII). Coimbra: Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (tese de mestrado policopiada).

Ortner, D.; Putschar, W. (1981) - *Identification of Pathological Conditions in Human Skeletal Remains*: Smithsonian Contributions to Anthropology.

Powell, M. (1985) - The analysis of dental wear and caries for dietary reconstruction. In Gilbert; Mielke, E. eds. - *The analysis of prehistoric diets*. New York: Academic Press, p. 307-338.

Rogers, J. (2000) - The Paleopathology of joint disease. In Cox, M.; Mays, S. eds. - *Human Osteology in Archaeology and Forensic Science*: GMM, p. 163-182.

Rogers, J.; Waldron, T. (1995) - *A field guide to joint disease in archaeology*. Chichester: John Wiley & Sons, Ltd.

Ruff, C. B. (2000) - Biomechanical analyses of archaeological human skeletons. In Katzenberg, M. A.; Saunders, S. R., eds. - *Biological Anthropology of the Human Skeleton*: New York: Wiley-Liss, p. 71-102.

Sá, I. G. (1997) - *Quando o Rico se Faz Pobre: Misericórdias, Caridade e Poder no Império Português, 1500-1800*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses.

Sabrosa, A.; Espírito Santo, P. (1992) - Almada Medieval / Moderna um projecto de investigação. In *Al-Madan*. Nº 1, Dezembro 1992, p. 5-11.

Serrão, J., Oliveira Marques, A. H. (1990) - *História de Portugal*. Lisboa: Verbo.

Serrão, V. (1984) - O Retábulo da Igreja da Misericórdia da Almada. In *Al-Madan*. Nº 2, Novembro 1983/Maio 1984, p. 84-87.

Silva, A. M. (2002) - *Antropologia Funerária e Paleobiologia das Populações Portuguesas do Neolítico Final/Calcolítico*. Tese Doutoramento, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra; policopiado.

Stuart-Macadam, P. (1985) - Porotic hyperostosis: representative of a childhood condition. In *Am. J. Phys. Anthropol.* 66, p. 391-398.

Umbelino, C.; Pérez-Pérez, A.; Cunha, E.; Cabral, Hipólito, C.; Freitas, M.C.; Cabral, J.P. (2007) - Outros sabores do passado: um novo olhar sobre as comunidades humanas mesolíticas de Muge e do Sado através da análise química dos ossos. In *Promontoria*. Nº 5, p. 45-90.

Tabela 1 - Espólio e enterramentos nas sepulturas sem lápide

Sepultura	Indivíduos	Espólio
7	1	Não disponível
8	Múltiplos	Contas de rosário em madeira, alfinetes de cobre, 2 pregos de ferro, azulejo policromado
9	Múltiplos	Anel espiral em forma de cobra, uma medalha e 21 contas de rosário
10	Múltiplos	Não disponível
11	1	Crucifixo em marfim, contas de rosário, medalhinha em cobre, pequena figa de ébano e uma moeda de D. Afonso V (1438-1481) e D. Duarte (1433-1438)
12	Múltiplos	Contas de rosário em marfim todas diferentes, restos de mortalha
13	1	Rosário
14	Múltiplos	Rosário com medalha
15	Múltiplos	Contas de rosário e medalha em bronze
16	Múltiplos	Não disponível
17	Múltiplos	Não disponível

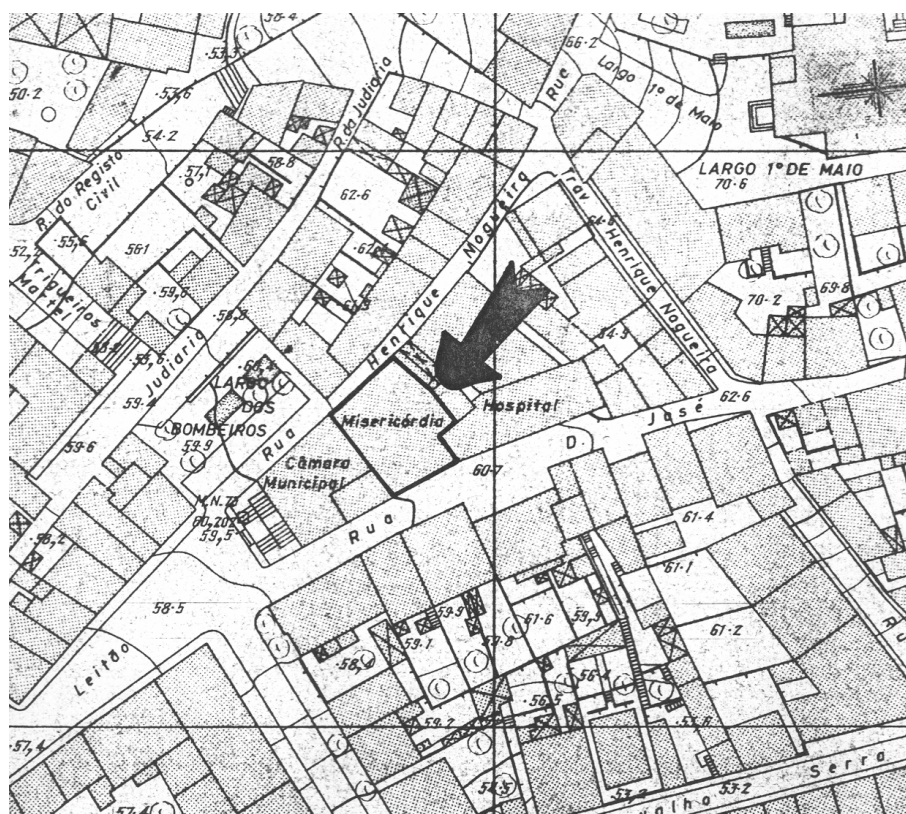


Figura 1. Planta de Almada, localização da Igreja da Misericórdia de Almada.

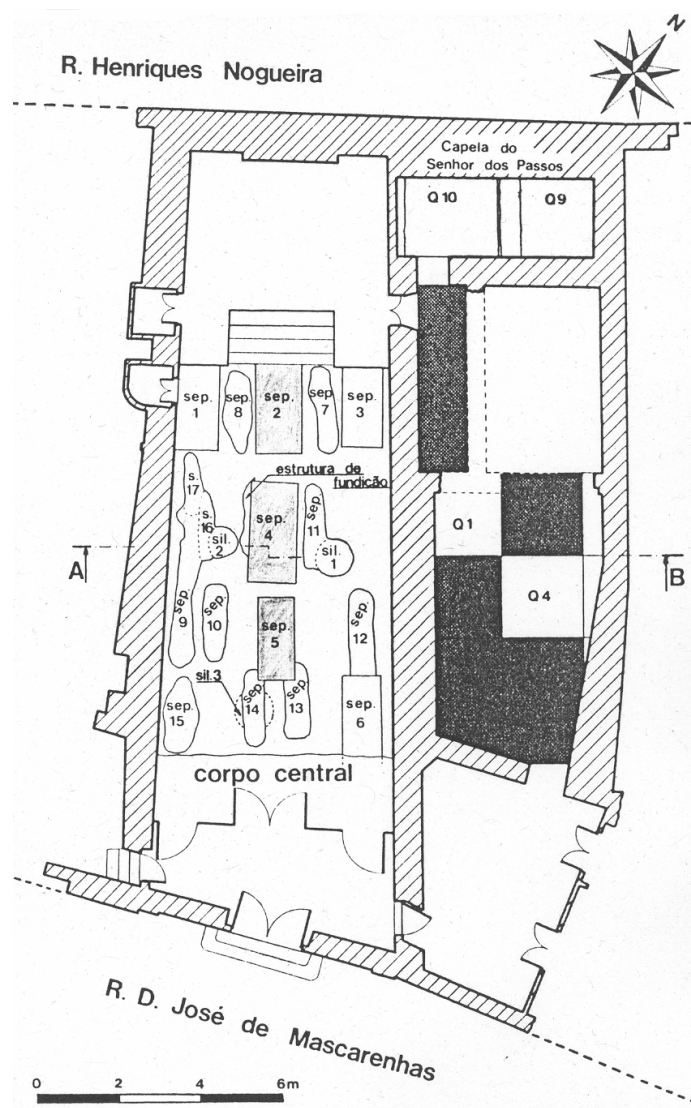


Figura 2. Planta da área de Necrópole e da Capela do Senhor dos Passos (Barros, 1985).



Figura 3. Sepultura 12 imediatamente antes do seu levantamento. Foto CAA.



Figura 4. Aspecto da sepultura 16 e sepultura 9 durante a escavação. Observa-se do lado esquerdo um silo. Foto CAA.



Figura 5. Lápide da sepultura 2. Foto CAA.



Figura 6. Aspecto de uma sepultura reutilizada (sepultura 3), sendo visível a forma de colocação das ossadas mais antigas. Foto CAA.



Figura 7. Artrose no cotovelo de grau 3 apresentando eburnação (sepultura 15 IM/1868) Foto José Paulo Ruas.

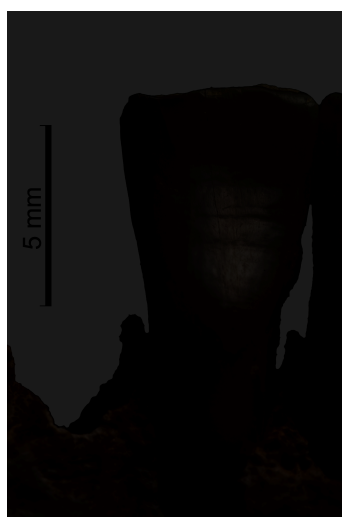


Figura 8. Hipoplasias lineares de esmalte dentário num dente incisivo lateral esquerdo da sepultura 2 (IM/435). Foto José Paulo Ruas.



Figura 9. Doença hiperostótica num indivíduo adulto da sepultura 3 (IM/2668). Foto José Paulo Ruas.



Figura 10. *Cribra orbitalia* do tipo porótico (crânio direito; sepultura 15 IM/1894) e cribrótico (crânio esquerdo; sepultura 3 IM/3371). Fotos José Paulo Ruas.



Figura 11. *Myositis ossificans traumática* num fémur esquerdo de indivíduo adulto do sexo masculino da sepultura 3 (IM/3275). Fotos José Paulo Ruas.

Anexo: sepulturas com lápide**Sepultura 1**

Inscrição	<i>¶s de Fr(co) Caldeira Freire e de Sevs Erd (rós)</i>
Resultados da escavação	Não foi escavada (Barros, 1983).

Sepultura 2

Inscrição	<i>S de Gervazio Van Durem Alemão e de Maria Dias sva Mulher Tem missa cotidiana Falecerão em janeiro de 1658</i>
Resultados da escavação	Estrutura em caixão, decorado com pequenas tachas de bronze. A sua configuração era apenas perceptível pela disposição regular das taxas e de um pó castanho com algumas esquirolas de madeira. Espalhado pela sepultura apareciam fragmentos de azulejos policromos do século XVII, e blocos de cal (Barros, 1985). Durante a escavação apenas se detectou o esqueleto de sexo masculino, visivelmente robusto e com cerca de 1,76m de altura. O corpo encontrava-se coberto por cal, diversos fragmentos de tecidos, botões, parte da indumentária do sepultado e restos de tecido da pele. No centro da sepultura, junto às mãos, apareceram duas peças de madeira torneadas, com aplicações de bronze, e junto ao crânio apareceram alguns elementos pequenos de contas de rosário. Recolheu-se ainda no início da sepultura um crucifixo e uma conta de osso (Barros, 1985).

Sepultura 3

Inscrição

**S. D. Miguel
Pinhrº Cape
Lão do Sur
Dõ I@ge Mês
Tre D Sntia
go e Benefi
ceado Dsta Vil
Lª e Vigário
Nella e de
Sevs Erdos**

Resultados da escavação

Incluía 9 enterramentos sucedâneos, possivelmente da mesma família e utilizado provavelmente durante todo o século XVI (Barros, 1983, 1985). Verificou-se um maior cuidado na deposição do novo esqueleto face aos existentes, uma vez que os crânios se encontravam junto dos pés do último sepultado e detectou-se critérios de selecção e arrumação dos restantes ossos (Barros, 1983).
Forneceu espólio diversificado mas não muito rico: 6 anéis em vidro, um em cobre e fragmentos de 4 crucifixos de osso (Barros, 1983).

Sepultura 4

Inscrição

**Sepultura de
Duarte Roiz
Cavaleiro do
Abito de San
Tiago e dsevs
Erdeiros
1577**

Resultados da escavação

Trata-se da sepultura mais antiga e encontrava-se sobreposta a um forno de fundição de metais. Nos níveis iniciais, encontraram-se materiais relacionados com a estrutura de fundição e silo anexo: bocados de cobre, escória de fundição, carvões, fragmentos de molde de fundição, tampa em barro refractário, prego de ferro, moedas: 2 dinheiros, um de D. Sancho II ou Afonso III e outro ilegível, cerâmica comum, materiais de construção e vidros. Associado aos exumados encontrava-se ainda uma espada de ferro fragmentada em diversas partes, que poderá ter funcionado como objecto de função votiva.
Foram identificados 6 indivíduos, 3 do sexo feminino e 3 do sexo masculino. Nos últimos planos escavados, o Plano M/N, identificaram-se dois indivíduos em conexão anatómica, tendo-lhes sido atribuído a designação de Enterramento A e B. O primeiro encontrava-se quase completo em decúbito dorsal acompanhado de um rosário com crucifixo e pequena medalha à volta do pescoço, e o segundo muito incompleto, apenas apresentava parte do esqueleto esquerdo até ao antebraço (Barros, 1985).

Sepultura 5

Inscrição

**S^a de Bento Francisco
E de sua mulher M^a
João Tem esta santa
Caza da Misericor
Dia obrigação de dv
as missas qvotidiann
as pella alma de cada
hvm sua missa e dar dois
dotes em dia de S Catheri
nam e vetir pobres em
dia D S Izabel todos os
annos em quanto mun
do dvrar pêra o que di
xarão d svas terças do
ze mil cruzados a dita
S. Caza o que consta do
Testamento como falle
cerão e escritvra feita
nas notas do tabalião
Belchior Leitão q esta
No cartório dsta S. Ca
Za fallecerão no anno
D 1715**

Resultados da escavação

Após o seu levantamento ficaram visíveis algumas tábuas e pregos em bronze pertencentes ao caixão que envolvia os defuntos. Dos restos de madeira que restaram foi possível reconstituir parte, sendo debruado por uma grinalda de fio de cobre, preso com pequenas tachas de bronze e uma fechadura de seis asas de ferro.

Removidas as tábuas de madeira apareceu um crânio de um adulto idoso que continha uma fractura antiga no temporal esquerdo. Em conexão anatómica encontravam-se as primeiras vértebras cervicais.

Por baixo deste primeiro esqueleto, encontrava-se um outro corpo posicionado e completo de um indivíduo adulto de sexo feminino, igualmente de idade avançada e com o braço esquerdo completamente deslocado. Segundo Barros (1985) o último enterramento terá ocorrido pouco tempo após o primeiro, não só devido à inscrição que refere "*Falecerão em 1715*", mas também pela ausência do ritual de reutilização efectuado nas restantes sepulturas. O facto dos tecidos ou ligamentos encontrarem-se ainda em decomposição, não permitiram o habitual levantamento total e recolocação dos ossos sobre o último enterrado, o que compreendeu o deslocamento de parte do segundo esqueleto. Próximo do pé direito do sepultado encontrava-se um esqueleto de criança, com o comprimento total de cerca de 0,30m, provavelmente um recém-nascido, um prematuro ou um aborto de fim de tempo (Barros, 1985).

Sepultura 6

Inscrição	<i>Aqui jaz L (co) Caldeira Ci Dadão da CII Dade de Lix¹ Falezeo a 14 Dovtvbro 1578 e de sevs Erd²s</i>
Resultados	Não foi escavada (Barros, 1983).
